**OS REGISTROS DA APRENDIZAGEM COMO NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA: DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA À ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS**

Maria da Conceição Costa

Professora do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Professora do PPGE*. Email:* conceicaocosta@uern.br

Francisco Reginaldo Linhares

*Mestrando em Ensino, PPGE- CAMEAM/UERN. Email:*[*reginaldo\_linhares@hotmail.com*](mailto:reginaldo_linhares@hotmail.com)

**Resumo**

Trata-se de uma pesquisa ligada ao Departamento de Educação do CAMEAM *- Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, da UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através do GEPPE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem, que objetiva analisar os registros da aprendizagem discente como norteadores da prática pedagógica, no sentido de refletir e elaborar, junto aos profissionais dos anos iniciais do ensino fundamental, propostas de trabalho que discutam critérios utilizados pelos docentes, bem como, lacunas na elaboração de registros de aprendizagem, principalmente, no que diz respeito à oralidade apresentada nesses registros. Este trabalho está sendo realizado em cinco escolas da rede pública de ensino de cinco municípios – Água Nova, José da Penha, Pau dos Ferros, Pilões e Rafael Fernandes, do estado do Rio Grande do Norte, com docentes que atuam em turmas do 1º ao 3º ano e a equipe gestora – diretores, supervisores e coordenadores pedagógicos. Para tanto, se faz uso de uma pesquisa de caráter qualitativa que inclui estudos bibliográficos, análise de registros da aprendizagem dos alunos, estudos comparativos dos registros em um mesmo ano letivo e em anos diferentes. O trabalho aqui apresentado culminará com a elaboração de critérios, fichas diagnósticas acerca do processo de aprendizagem das crianças em fase de alfabetização, junto aos profissionais da educação básica - professores, supervisores, coordenadores pedagógicos e gestores resultando em uma prática coletiva de avaliação.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Alfabetização

1. **Introdução**

Ao nos debruçarmos sobre essa pesquisa, objetivamos analisar os registros da aprendizagem discente como norteadores da prática pedagógica, no sentido de refletirmos e elaborarmos, junto aos profissionais dos anos iniciais da educação básica, propostas de trabalho que discutam critérios utilizados pelos docentes, bem como, lacunas na elaboração de registros de aprendizagem, principalmente, no que diz respeito à oralidade apresentada nesses registros.

Em termos de objetivos específicos, diagnosticaremos como o registro da aprendizagem das crianças está se consolidando nas escolas públicas, do 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Identificaremos os critérios/instrumentos utilizados no processo de elaboração desses registros, sensibilizando os profissionais da educação básica para a necessidade de redimensionamento dos registros docentes.

Com essa pesquisa, contribuiremos ainda, para que os registros da aprendizagem discente, de fato, se constituamcomo norteadores da prática pedagógica e elaboraremos critérios, fichas diagnósticas acerca do processo de aprendizagem das crianças em fase de alfabetização, junto aos profissionais da educação básica - professores, supervisores, coordenadores pedagógicos e gestores que culmine em uma prática coletiva de avaliação.

A opção por abrangermos escolas da rede municipal de ensino dar-se por ser esta rede um dos espaços de atuação profissional e de estágio supervisionado dos alunos do curso de Pedagogia do Departamento de Educação do *Campus* Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia – CAMEAM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, *campus* onde atuam os alunos, professores e demais profissionais da educação que constituem a equipe condutora deste trabalho investigativo.

Justificamos ainda, a necessidade da universidade estabelecer parcerias com as redes municipais quanto aos projetos voltados ao ensino nos anos iniciais, bem como, do Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGE estar em parceria conosco com sua proposta interdisciplinar voltada aos profissionais tanto na perspectiva de interiorização das pesquisas, bem como, estendendo seu olhar ao diálogo que deve haver entre profissionais de diferentes localidades em relação às suas experiências desenvolvidas no campo do ensino.

Referimo-nos aqui ao registro docente desdobrado nas formas de sistematização escrita acerca da aprendizagem infantil, uma ferramenta por nós compreendida como indispensável ao acompanhamento dos êxitos e lacunas que possam existir no processo de alfabetização da criança. Nesse sentido, esperamos contribuir, de forma significativa para o ensino no contexto dos anos iniciais e consequentemente, apontarmos possibilidades de registros docentes mais detalhados que informem sobre a aprendizagem dos alunos em seus diferentes processos.

**2. O que nos dizem os teóricos acerca do registro da aprendizagem discente**

A pesquisa intitulada: *Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: análise do acompanhamento da aprendizagem discente com foco na avaliação diagnóstica[[1]](#footnote-1)* possibilitou a elaboração do projeto investigativo, aqui apresentado, impactando nas formas docentes de condução do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, fazendo-nos refletir acerca dos registros escolares, nos seguintes aspectos: Como estão postos e o que representam; A elaboração de critérios; A periodicidade dos registros analisados e a Quebra no acompanhamento da alfabetização infantil e suas consequências, conforme apontado abaixo:

Os registros escolares representam uma parte importante no desenvolvimento e acompanhamento da vida escolar das crianças, desta forma o cuidado com a elaboração, periodicidade e, até mesmo, com os critérios que estarão sendo analisados são de extrema relevância para que se tenha dados concretos e que estes venham estar auxiliando tanto o professor, no que diz respeito a elaboração de seu plano de aula, o qual deve fundamentar-se no que se tem escrito nos registros, quanto, e principalmente, as crianças, de modo que estas tenham suas necessidades e habilidades aguçadas, estudadas e resolvidas com soluções que, inclusive, devem constar nos registros docentes (COSTA, ARAÚJO, SILVA, 2017, P. 11).

Tais constatações apontadas nesta citação, também são reforçadas na seguinte afirmativa: “Há, portanto uma necessidade de aprimoramento por parte do corpo docente quanto às questões de compreensão, elaboração e repasse do material de dados das crianças” (COSTA, ARAÚJO, SILVA, 2017, P. 11-12). Nesse sentido, são identificadas tanto dificuldades que as escolas enfrentam na forma dos seus professores compreenderem, como no momento de elaborarem os registros da aprendizagem discente, bem como, barreiras que são identificadas no trabalho cotidiano quanto à socialização, discussão e consideração dos registros no início de um ano letivo e no decorrer do mesmo ano ao lidar com o acompanhamento da aprendizagem das crianças.

Ao investigarmos demandas reais no cotidiano das escolas municipais do alto oeste potiguar, no tocante ao registro docente acerca da aprendizagem dos alunos, consideramos que tem sido significativo o número de profissionais da educação básica que tem apontado a necessidade de melhoria de seus registros. Temos identificado essa necessidade no decorrer da pesquisa *Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: análise do acompanhamento da aprendizagem discente com foco na avaliação diagnóstica*, ou durante a operacionalização de minicursos realizados na Semana Universitária do CAMEAM/UERN, em 2017, pelo número de profissionais da educação que procuraram atividades que envolviam o registro docente, quanto pelas questões que, no decorrer do minicurso suscitavam girando em torno da necessidade de discussões nas escolas acerca de tal temática. Os próprios coordenadores e gestores das escolas envolvidas na pesquisa, acima citada, revelaram dificuldades cotidianas na orientação pedagógica aos docentes quanto à sistematização dos relatórios/fichas de avaliação da aprendizagem discente. Tais dificuldades parecem ter se intensificado à proporção que a entrada da criança nos anos iniciais está se efetivando um ano mais cedo, na perspectiva de “[...] um tempo mais longo para as aprendizagens da alfabetização e do letramento” (BRASIL, 2013), conforme disposto na Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 que regulamenta o ensino fundamental de nove anos.

Convém ressaltarmos que, nesse contexto de reformas educacionais, alguns pesquisadores discutem a “dobradiça[[2]](#footnote-2)” necessária entre a Educação Infantil e o 1º ano do ensino fundamental (BELINTANE 2011 e 2013), considerando a necessidade de vínculos entre essas etapas que consequentemente, implicarão em compreensões mais aprofundadas e práticas avaliativas qualitativas e condizentes com a ideia de continuidade da aprendizagem infantil. No cotidiano das escolas públicas, as falas dos profissionais revelam que, muito ainda precisa ser feito para que aconteçam mudanças significativas nas ações pedagógicas que atendam às exigências da obrigatoriedade do ensino fundamental de nove anos. Compreendemos que essas demandas também se desdobram na necessidade tanto de registros acerca da aprendizagem das crianças (FONSECA, 2015; HOFFMANN, 2013), quanto na precisão da emergência de diagnósticos mais aprofundados e detalhados que informem sobre a aprendizagem dos alunos (COSTA, 2015), o que impulsionou a elaboração deste projeto de pesquisa.

Dessa forma, contribuiremos para discussões no campo da prática docente acerca do registro da aprendizagem. Destas, resultarão produções no campo acadêmico tanto por parte dos pesquisadores/professores do Departamento de Educação do CAMEAM/UERN e alunos participantes do PPGE, atendendo às demandas reais ligadas ao ensino na região do alto oeste potiguar, já diagnosticadas, quanto dos profissionais da educação envolvidos que visam redimensionar suas práticas no cotidiano da educação básica.

Nesse sentido, incorporaremos aos registros já elaborados pelos professores que lecionam nessas etapas de ensino, concepções acerca da oralidade abordada por Belintane como “[...] as narrativas míticas, de encantamento, de aventuras e outras, que instigam o desejo de continuar a saber, aliadas aos gêneros da infância e da tradição oral” (BELINTANE, 2011, p. 158), também apontadas por Havelock (1995) como necessária na iniciação escolar das crianças. Tal incorporação faz-se necessária por já termos identificado através de Costa (2015), que os diagnósticos de oralidade pouco espaço possuem nas práticas avaliativas docentes, a existência destes tem se restringido à compreensão da fala cotidiana como sinônimo dessa oralidade.

A compreensão da oralidade nesse sentido, se ampliará para além da redução desta à fala cotidiana, compreendemos que os traquejos orais próprios da infância possam ser considerados pelos docentes ao sistematizarem seus relatos acerca da aprendizagem infantil.

**3. Nosso caminhar**

Em conformidade com o objetivo desse estudo, essa pesquisa está pautada em uma abordagem qualitativa por lidar, diretamente, com o trabalho docente em que os contextos influenciam nas formas de pensar e agir dos sujeitos imbrincados em seus contextos. Teoricamente, nos pautamos em estudos bibliográficos - Havelock (1995); Belintane (2008, 2010, 2011 e 2013); Brasil (2013); Costa (2015); Fonseca (2015); Hoffmann (2013).

No decorrer da pesquisa, estamos realizando análise de registros da prática avaliativa docente, estudos comparativos de crianças no mesmo ano letivo e em anos letivos diferentes, com foco nos registros de aprendizagem. Ao finalizarmos deste trabalho investigativo, elaboraremos relatórios/fichas diagnósticas acerca dos casos analisados com base na escuta do equívoco, de De Lemos (2002).

O trabalho está sendo desenvolvido seguindo as seguintes etapas:

Na primeira etapa, realizamos encontro com as escolas para apresentação do projeto de pesquisa visando a institucionalização do mesmo e a adesão das escolas, dos professores e da equipe pedagógica, enquanto colaboradores nesta pesquisa.

Na segunda etapa, estamos realizando estudos coletivos com a equipe responsável pela pesquisa para alinharmos discussões teóricas, discutirmos as ações desenvolvidas nos municípios e todo o andamento da pesquisa conectada à seus objetivos, metas e estratégias metodológicas, conforme o projeto inicial.

Na terceira etapa, estamos realizando encontros, em cada escola, de cada município, envolvendo: apresentação dos dados obtidos na pesquisa: *Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: análise do acompanhamento da aprendizagem discente com foco na avaliação diagnóstica,* que originaram o projeto de pesquisa aqui apresentado e discussão com os profissionais das escolas – professores dos anos iniciais do ensino fundamental e equipe gestora (diretores, supervisores e coordenadores), contemplando as seguintes temáticas:

* Os registros escolares: como estão postos e o que representam;
* A elaboração de critérios;
* A periodicidade dos registros analisados
* A quebra no acompanhamento da aprendizagem discente e suas consequências

Na quarta etapa, serão realizadas discussões teóricas com professores das turmas acerca da elaboração de critérios a serem considerados na construção de diagnósticos mais precisos sobre a aprendizagem das crianças e conceitos que nortearão a elaboração de critérios, com foco nos seguintes tópicos:

* Por que discutirmos registros de aprendizagem
* Tipos de relatórios;
* A oralidade no registro da aprendizagem discente
* O que os relatórios nos dizem?

Na quinta etapa, serão elaborados critérios e fichas avaliativas que ajudarão os profissionais das escolas a melhor sistematizarem os registros acerca da aprendizagem discente, considerando os materiais até então, utilizados pelos professores e equipes pedagógica dos municípios e as experiências exitosas já desenvolvidas pelas escolas no trabalho com o registro da aprendizagem discente.

Consideradas todas essas etapas, acreditamos que contribuiremos de forma significativa para o repensar da prática docente no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, tanto no tocante ao trabalho com o registro da aprendizagem dos alunos, quanto no avanço da escrita dos professor, que, mesmo de forma, às vezes, despercebida, vai avançando no tratamento diário com relatos da aprendizagem das crianças, em que o próprio docente progride em sua escrita, cotidianamente.

**4. Algumas considerações preliminares**

Embora ainda estejamos em uma fase inicial desta pesquisa, desdobrada em encontros com as escolas envolvidas, bem como, centrando nossas ações em estudos por parte da equipe condutora desta, já podemos identificar lacunas, conforme já apontadas em pesquisas anteriores, já realizadas, centradas na análise de como estão postos e o que representam os registros da aprendizagem discente.

No decorrer desse trabalho investigativo a elaboração de critérios na escrita de relatos acerca da aprendizagem das crianças parece ser algo que não faz parte de uma prática avaliativa coletiva nas escolas. Alguns critérios são utilizados por alguns docentes, nem sempre sendo algo recorrente na sistematização de relatos por parte de professores que lecionam na mesma instituição de ensino.

A periodicidade em que os registros são elaborados varia entre instituições, ficando, muitas vezes, à cargo, das articulações entre equipe pedagógica e docentes. A quebra no acompanhamento da alfabetização infantil e suas consequências quando os registros da aprendizagem discente não são elaborados de forma clara e segura, por parte dos docentes, parece ser algo inevitável, segundo o que temos identificado nos depoimentos docentes e nas discussões, até então realizadas por parte da equipe condutora da pesquisa e profissionais da educação básica atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em meio às críticas levantadas acerca da periodicidade, da elaboração de critérios e a quebra no acompanhamento da alfabetização infantil e suas consequências, ao discutirmos o registro da aprendizagem discente no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental, temos identificado ainda, práticas docentes exitosas. Temos encontrado no cotidiano das escolas envolvidas nesta pesquisa, experiências que valem a pena serem socializadas que, fazem avançar concepções docentes acerca do acompanhamento da aprendizagem infantil, bem como, implicam em práticas docentes que tem sua significância no conjunto de ações que consideram os avanços e os recuos na aprendizagem discente que valem a pena ser considerados, cotidianamente.

Consideradas algumas constatações já realizadas no decorrer desta pesquisa, temos identificado ainda que, muitas vezes, algumas ações exitosas desenvolvidas nas escolas permanecem no interior das mesmas centradas entre equipe pedagógica e docentes. Embora consideremos que essas ações necessitam ser divulgadas para que outros docentes repensem suas formas de acompanhamento da aprendizagem infantil e que algumas ações se consolidem como práticas avaliativas coletivas no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental.

**Referências**

BELINTANE, Claudemir. Vozes da escrita:Em tempos de crianças e menestréis. **Revista Estilos da clínica**, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 36-51, 2008.

\_\_\_\_\_\_. Oralidade, alfabetização e leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública. **Educ. Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 685-703, dez. 2010.

\_\_\_\_\_\_. **A oralidade faz escrita na(s) infância(s)**: pesquisas e reflexões sobre a relação oralidade-escrita nos anos iniciais de escolarização. 2011. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

\_\_\_\_\_\_. **Oralidade e alfabetização**: uma nova abordagem da alfabetização e do letramento. São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. **Lei n. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Dispõe sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato20042006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 16 out. 2013.

COSTA, Maria da Conceição. **Da vivência à elaboração: uma proposta de plano de ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. 2015.** Universidade de São Paulo. (USP) Tese de doutorado.

\_\_\_\_\_\_. ARAÚJO, Luana Karolinne Martins. SILVA, Maria Eliza Rocha. **Registro docente: o passo a passo da aprendizagem.** In: Congresso Nacional de Educação, IV: 2017, João Pessoa/PB, Anais do IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU, João Pessoa: Realize Editora, 2017, p.

DE LEMOS, Claúdia. Thereza. Guimarães. Das vicissitudes da fala da criança e sua investigação. **Caderno de estudos linguísticos**, Campinas, n. 44, p. 41-69, 2002.

FONSECA, Emylle Barros de Almeida. **O papel da avaliação para o processo de aprendizagem dos alunos em fase de alfabetização**. 2015. 92 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, Pau dos Ferros, 2015.

HOFFMANN, Jussara Maria. Lerch. **Avaliação mito & desafio:** Uma perspectiva construtivista. Medição: Porto Alegre, 2013.

1. Projeto desenvolvido durante os anos de 2017 a 2018 por pesquisadores do GEPPE, ligados ao Departamento de Educação, do CAMEAM/UERN. [↑](#footnote-ref-1)
2. Metáfora explorada por Belintane ao tratar da continuidade existente entre a Educação Infantil e o primeiro ano e entre os anos posteriores de escolaridade da criança no contexto do Ensino Fundamental de nove anos. [↑](#footnote-ref-2)